

O México deixa de ser subserviente aos EUA ao elevar suas tarifas de importação

Luiz Carlos Bresser-Pereira

Nota no Facebook e no X, 26.julho.2026

Em dezembro de 2025, o Congresso mexicano aprovou o chamado "**Plano México**", da presidente Claudia Sheinbaum, que institui tarifas de importação elevadas sobre 1.463 produtos de 12 países. As novas tarifas já estão em vigor desde 1.º de janeiro de 2026.

A tarifa mínima é de 35%, podendo chegar a 50% em certos produtos. A alíquota média geral mais que dobrou, de 16,1% para 33,8%. Os setores atingidos incluem têxtil, siderurgia, eletrodomésticos, autopeças, eletrônicos, plásticos, calçados e alumínio.

O objetivo é proteger a indústria nacional. E dessa maneira o México, afinal, rompe com a abertura comercial que os Estados Unidos impusera à América Latina em torno de 1990. Depois que eles fizeram sua virada para o neoliberalismo, todos tiveram que acompanhar.

O México mais que dobrou suas tarifas, enquanto nós continuamos “bem-comportados”, com a nossa economia aberta tanto na área comercial quanto na financeira.

Foi mais fácil para o México voltar a uma economia relativamente fechada porque os Estados Unidos perderam autoridade para exigir livre comércio dos outros enquanto, em casa, passa a intervir na economia.

Já o Brasil nada faz. Continua mesmerizado pelas maravilhas da abertura comercial, não obstante estejamos há 46 anos (desde 1990) nessa política e a economia brasileira está quase-estagnada.